Anno VI — Ovar, 23 de Junho de 1901 — Numero 309

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA
Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha ..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor
JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA
IMPRENSA CIVILISAÇÃO
Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇOES
Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 22 de junho

O snr. João Franco no norte do paiz

Lê-se no nosso collega o «Seculo», que é esperado em *Barcellos, Vianna do Castello, Ponte do Lima* e *Guimarães* o sr. João Franco.

A noticia é verdadeira, ao que parece, mas temos a accrescentar que, segundo as nossas informações, s. ex.ª irá tambem ao Porto vêr se encontra alli remedio para os seus padecimentos.

Em todas as localidades a percorrer, haverá preces ao Altissimo mandadas celebrar pelos seus poucos amigos politicos, e sendo assim, teremos que: no Porto, haverá *Te Deum* em Santa Catharina; em Barcellos, no Senhor da Cruz; em Vianna, no magestoso convento de S. Domingos; em Ponte do Lima, na egreja matriz e em Guimarães, na cathedral. Em seguida recolherá s. ex.ª ao Porto onde ouvirá os especialistas.

Não achamos muito propria a occasião escolhida por s. ex.ª, pois parece-nos que lhe deve causar um grande abalo, á sua passagem na Ponte de D. Maria Pia, o vêr conservar-se mudo o forte da Serra do Pilar.

Não é, pois, azada a occasião de vir procurar os especialistas do norte; limita-se por emquanto aos da capital que possue talentos, como o sr. Miguel Bombarda, para poder attenuar o mal que o afflige.

Se sua ex.ª consultar o seu amigo Affonso Costa, comquanto não seja medico, julgamos que elle será da nossa opinião.

Quem é que não deseja poupar o celebre dictador de 90, 91, 94 a 96?!

Além d'isso o sr. João Franco já não é muito novo para poder supportar tão fastidiosa viagem n'uma epocha calmosa e prejudicial aos seus soffrimentos.

Estes achaques já veem de longa data; e por isso o partido regenerador, quando sua ex.ª se encontrou no poder, lhe relevou as suas arremettidas disparatadas que afinal eram filhas do seu estado nevrotico. Obrava sob este influxo e não sob o dominio da sua razão.

O sr. João Franco, depois de esgotados os recursos da medicina, resolverá converter-se, entendendo que a conversão será o unico linitivo para os seus males.

O *mea culpa, mea maxima culpa* lá o guindará ao septimo céo, aplanando-lhe o terreno para chefe da autocracia do seu tempo!

O *Correio Nacional*, seu agora inseparavel amigo, travará do braço de s. ex.ª e ahi irão *os dois* na mesma ordem de idéas, na consecução do fim commum—um, organisando *centros* no largo do Pelourinho, outro, conseguindo adeptos na sua romagem ao norte; aquelle, com o elmo do cavalleiro convertido, e este, com o estandarte negro da autocracia crescente.

Grandes revelações nos prepara o *Correio Nacional*, após a villigiatura politica do sr. João Franco de s. ex.ª não preferir, na visita ao *Amarantino*, trocar desde já, os esplendores mundanos da chefia pelo habito de monge varatojano.

José Leite.

Boa viagem a Suas Magestades!

Já vão, a esta hora, Suas Magestades pelo caminho do Oceano, dirigindo-se, na satisfação a um pedido e no cumprimento de uma promessa, á Madeira e aos Açores, onde são aguardados, não só com o respeito e consideração devidos á sua alta gerarchia, mas com as festas enthusiasticas que teem sido noticia das pela imprensa.

Ha uns poucos de seculos que aquellas *joias do Atlantico* foram engastadas na corôa de Portugal, mas até hoje ainda alli não fôra de visita nenhum dos nossos reis, e se em toda a nossa corrente historica as visitas dos reis aos povos, estabelecendo-se a côrte em diversas cidades e villas, se amiudaram, chega a ser motivo de admiração que nunca fossem ás ilhas adjacentes.

E' o primeiro El-Rei D. Carlos, e não será, sem duvida alguma, este facto um dos de menos valor, significação e importancia do seu reinado.

Os quatro districtos dos archipelagos adjacentes são uma parte importantissima da nação portugueza, pela sua geographia, pela sua riqueza agricola, pelos seus costumes caracteristicos, e tudo merece ser visto, ser observado e ser satisfeito nas suas reclamações de justiça. Tudo deve, no seu paiz, ser conhecido do seu rei, e as ilhas adjacentes não podiam continuar a ser, para este fim, uma excepçao ao conhecimento do Chefe do Estado.

Entre essas ilhas adjacentes ha uma, a Terceira, que póde considerar se a patria da liberdade portugueza, porque foi d'alli que partiu a expedição dos 7:500 bravos que libertou o continente, para sempre, do jugo do absolutismo. Foi alli, pelo tino administrativo de Palmella, que se escreveu o primeiro canto d'essa epopéa, que terminou pela convenção assignada n'esse ninho d'aguias que domina todo o Alemtejo central, na escalvada serra de Evora Monte!

. . . . . .

Vão já pelo mar fóra Suas Magestades, em visita á Madeira e aos Açores. El-Rei vae com o seu nome de rei constitucional exemplarissimo; a Rainha leva a fama da santidade pela virtude, que a pratica das suas acções firmou no coração do povo.

Boa viagem a Suas Magestades!

A postura municipal sobre as cabras e o critico

N'um longo extendal de disparates, veio o *Ovarense*, nos dois ultimos numeros, arvorar-se em censor e critico da postura municipal sobre as cabras, posta em execução pela camara, revelando-se analphabeto em competencia sobre o assumpto e perdendo, como em tantas outras, mais uma bella occasião para estar calado.

Propositadamente deixamos o *home do Ovarense* emmaranhar-se á vontade no *mare magnum* da sciencia e expôr-se á irrizão publica pela fórma sendeira com que, arvorando-se em sabio, se conduziu na apreciação e censura da postura camararia.

Vejamos: Começa o *sabio* por affirmar que não se tornava necessaria tal postura, pois bastava, para não haver logar ás continuas e justissimas reclamações dos proprietarios, que se desse inteiro cumprimento ás já existentes e reguladoras do assumpto. Muito atrevida é a ignorancia. Sobre cabras apenas existia, legalmente approvada por accordão n. 472 de 3 de abril de 1862, que sanccionou o codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, o seguinte, sob a epigraphe «Gados»:

Art. 26 § 2.º—«As cabras ou gado lanigero, que forem encontradas na terra ou pinhaes particulares sem consenso de seus donos, serão levadas ao curral do concelho, ou dadas em conta, e seus donos pagarão por cada vez e por cada cabeça 100 réis. Sendo encontradas nas estrumadas (n'esse tempo ainda as havia) *ou constando que n'ellas andaram, seu dono pagará de cada vez e por cada cabeça 600 réis».*

Na sessão camararia de 19 de junho de 1889, sob a presidencia do dr. Cunha, foi presente e subjeita á apreciação da camara uma postura sobre cabras, composta de 7 artigos e diversos §§, na qual, tendo já em attenção o abuso dos cabreiros e as reclamações dos lesados, se procurava pôr côbro a esses abusos, e attender o mais possivel a essas reclamações, regulamentando-se, pela fórma que se entendeu mais equitativa, o exercicio d'essa industria. Mas esta postura jámais chegou a ser lei municipal, pois nunca obteve accordão da commissão districtal pelo qual ficasse sanccionada e podesse dar-se á execução em momento propicio.

N'essa acta resolveu a camara que, depois de exposta a postura em reclamação durante 15 dias, se solicitasse a sua approvação da estação tutelar competente. E' certo porém que tal approvação nunca foi solicitada, talvez porque os vereadores, *na faina de andarem sempre accordados*, resolvessem descançar um pouco das suas fadigas, illudindo d'est'arte as reclamações dos proprietarios e não se malquistando com os cabreiros.

Tudo isto foi visto e bem ponderado pela actual vereação antes da elaboração da actual postura.

Era indispensavel satisfazer as reiteradas reclamações dos proprietarios, que exigiam da camara uma medida repressiva dos abusos diariamente praticados pelos donos das cabras ou pelos seus pastores. O mais comesinho seria pôr em vigor, dar á execução qualquer postura que porventura existisse com fôrça legal e que, sendo sufficiente para garantir os inviolaveis direitos da propriedade concelhia ou particular, não impedisse o exercicio de uma industria bastante desenvolvida no nosso meio. N'este intuito fez-se o estudo das posturas elaboradas sobre o assumpto; e, só quando se adquiriu a certeza de que a unica vigente era a preceituada no § 2.º do art. 26 do codigo de posturas já referido, insufficientissima para regulamentar os direitos de uns e os deveres dos outros, é que se confeccionou a que agora foi posta em vigor por se achar devidamente approvada por accordão da commissão districtal.

Não queremos dizer que a postura apresentada em sessão de 19 de junho de 1889 não remediasse um pouco o mal causado pelos abusos dos cabreiros; mas como essa pos-

tura não poderia executar-se e aos seus effeitos e penalidades se poderiam subtrahir os delinquentes, visto não ter sancção legal, urgia elaborar uma outra que, guisando e conciliando deveres e direitos de reclamados e reclamantes, podesse cortar e garantir por uma vez os abuzos d'aquelles e as regalias d'estes.

Eis o que era correcto, eis o que era legal; e assim se fez. Bem sabemos que o *home do Ovarense*, quando esteve na camara, fez organisar, em 15 de março de 1893, um livro de fianças para os individuos consignados no art. 2.º da postura inedita de 19 de junho de 1889, isto é, para aquelles que estivessem domiciliados no concelho ou n'elle rezidissem ha mais de tres annos, e compelliu, fundado n'uma resolução que, como demostrado fica, não chegou a ser lei municipal, alguns ingenuos a lavrarem o respectivo termo e a pagarem o competente imposto do sello. Mas qual a exequibilidade de tal responsabilidade, se era nullo o acto em que ella se firmava?

Mas... *de nimis non curat pretor.*

O *Ovarense* entende que acima dos direitos dos proprietarios se devem collocar os interesses dos donos de cabras e por isso accusa a postura de rigorosa e critica as suas disposições. Analyzaremos detidamente essa critica e teremos occazião de vêr a consciencia com que se faz a apreciação de disposições que o critico approvou com actos seus.

NOTICIARIO

Excursão ao Bussaco

Foi recebida com grande enthusiasmo por grande numero de nossos conterraneos a noticia do projectado passeio excursionista ao Bussaco, no dia 29, em comboio especial, promovido pela Associação dos Bombeiros Voluntarios.

E' mais um agradavel passatempo que esta corporação tenta proporcionar aos habitantes d'esta villa.

Prevenimos, no emtanto, os nossos leitores e o publico em geral, que termina ámanhã, 25, o praso para a inscripção dos excursionistas, e por isso lembramos, a quem quizer tomar parte n'este passeio, se inscreva antes de expirar o praso nos locaes designados, devendo entrar-se com as respectivas quantias para terem direito aos bilhetes, pois os promotores de tão excellente excursão teem infallivelmente ámanhã de firmar o contracto com a Companhia Real dos Caminhos de Ferro para a concessão do comboio, o que não pódem levar a effeito se, porventura, não houver numero de assignaturas sufficientes para cobrir a quantia pela mesma exigida.

Estamos certos de que, pela modica quantia de 1$000 réis, ninguem deixará de ir passar um dia a tão apprazivel localidade.

Bom é, pois, que os que desejam fazer parte da excursão se apressem a inscrever-se, porque do contrario a Associação se verá obrigada a não poder firmar o contracto com a Companhia, pois que, para tal fim, precisa de ter um numero superior a 300 excursionistas.

Missa

Suffragando a alma do seu fallecido socio Antonio d'Oliveira Lopes, do Cadaval, a Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa manda rezar uma missa, no dia 1 do proximo mez de julho, pelas 8 horas da manhã na capella de Santo Antonio.

Veja-se o respectivo convite.

Partida

No comboio correio da tarde, seguiu na passada segunda-feira para Lisboa, com destino á cidade do Pará, onde o chamavam urgentes negocios da sua importante casa commercial, o nosso patricio e amigo João Pinho Saramago.

Que faça boa viagem e que seja feliz na solução dos seus negocios que a maldita crise tem procurado difficultar, são os nossos desejos.

S. João

E' hoje e ámanhã que, no logar do seu nome, se realisa, com o luzimento dos annos anteriores, a festa do popular S. João, que é abrilhantada com o concurso das duas conceituadas philarmonicas d'esta villa, *Ovarense* e *Boa-União*.

Hoje á tarde e á noite ha arraial, sendo o da noite com illuminação e fogo d'artificio; e ámanhã, missa cantada, sermão e procissão, e, á tarde, grande arraial, que costuma ser concorridissimo.

—Hoje, como de costume, em demanda do *banho santo*, deve affluir á praia do Furadouro grande concurso de forasteiros dos concelhos visinhos.

Para entreter estes até á hora da *milagrosa onda macha*, consta-nos que se organisarão alli alguns divertimentos.

Doente

Guarda o leito, em virtude de sua saude ser abalada por uma pneumonia, o nosso amigo e habil photographo-amador d'esta villa, Ricardo Henriques da Silva Ribeiro, a quem desejamos rapidas melhoras.

Obitos

Sepultou-se ante-hontem no cemiterio d'esta villa a mãe do snr. Lourenço Calor, da rua da Fonte, e tia dos nossos amigos snrs. Francisco Ferreira Dias, Antonio d'Oliveira Soares e José Maria Rodrigues da Silva.

—Foi-nos communicado que falleceu em Itú, Estado de S. Paulo (Brazil), o snr. João Lopes Guilherme, irmão dos nossos amigos Francisco, Manoel e José Lopes Guilherme.

Seu funeral foi muito concorrido, sendo depostas tres corôas da familia e uma do Directorio do Club Republicano dos Lavradores.

A's familias enluctadas o nosso cartão de pezames.

Boa viagem a Suas Magestades!

E' do nosso collega da capital «Tarde» o artigo que inserimos na primeira pagina. Ao nosso collega pedimos desculpa pela transcripção.

Theatro

Com a comedia em tres actos — «Como se rouba a filha a um pae» —a comedia em um acto— o Zé povinho extrahida da revista, «O Fim do Seculo», despediu-se, na passada quinta-feira, do nosso publico a companhia dramatica portuense que tem trabalhado no nosso theatro. O desempenho foi regular, salientando-se o actor Peixoto nos papeis que desempenhou. Este artista se fizesse parte de uma boa companhia viria a ser um bom actor.

A casa estava regular. Esta companhia partiu na sexta-feira para Oliveira d'Azemeis, onde vae dar dois espectaculos. No logar competente vae o agradecimento do director—actor Portugal.

Governador Civil

Chegou a Aveiro no dia 18, tomando posse no dia 19 do cargo de governador civil o ex.mo snr. dr. José Maria Coelho da Motta Prego, ex-deputado da nação, ultimamente nomeado para chefe superior d'esse districto. A' posse assistiram varios cavalheiros d'aquella cidade e durante a semana finda foi muito cumprimentado por amigos pessoaes e politicos dos differentes concelhos do districto.

Damos as boas vindas a sua ex.ª.

Previsão do tempo

As previsões feitas sobre o tempo provavel que haverá durante a segunda quinzena d'este mez, dão as seguintes indicações:

Dias 16 a 18 — Tempo revolto e em seguida calor, mesmo em Portugal, para dar logar ao regimen das trovoadas.

Dias 19 a 21 — Tempestades em Portugal e outros pontos de Hespanha, generalisando-se pela Andaluzia e levante.

Dias 22 a 24 — Tempo vario e trovoadas em Portugal, Galliza e Asturias, com acção reflexa em Castella e Rioja. Em seguida calor e tempo abafadiço.

Dias 25 a 27 — Calores com brizas pela madrugada; depois vento norte, que mitiga os calores.

Dias 28 a 30 — Trovoadas lineares no levante; depois céo nublado e por fim relampagos e predisposição para trovoadas em Portugal e outros pontos de Hespanha.

Fugida de presos

Evadiram-se das prisões de Pereira Juzã, d'esta comarca, dois malandrins que alli se achavam em virtude de pronuncia, pelo crime de furto. Graças á incuria do carcereiro, os passaros deixaram a gaiola e... voaram.

Boa viagem!

Annos

Passam os seus anniversarios natalicios:

No dia 24, o nosso amigo e assignante Manoel Gomes Netto, digno empregado da Caixa Filial do Banco de Portugal, no Porto;

No dia 25 o nosso prestimoso collega n'esta redacção Dr. Antonio dos Santos Sobreira, e a ex.ma snr.ª D. Alcinda Camello; e

No dia 29 o nosso patricio e amigo Francisco Costa, intelligente empregado da Real Fabrica de Conservas de Espinho.

A todos o nosso cartão de cumprimentos.

Brindes aos nossos assignantes

Em contracto com acreditado estabelecimento da capital, podemos offerecer aos nossos estimaveis leitores e assignantes: *Por 1$000 réis*, seus retratos a oleo esplendidamente pintados em Paris, por distincto artista. *Valor 6$000 réis!* Bastará que o assignante, depois de fazer carimbar n'esta administração seu pedido, o dirija em seguida junto a boa photographia e esclarecimentos sobre a côr dos olhos, tez e cabellos, e a 1$000 réis em vale ou por carta registrada aos Bureaux de la Presse, Estação d'Avenida, Lisboa. Decorridos 20 dias, recebe o retrato a oleo, fiel reproducção da photographia, que não se restitue, e que mede 14×10 c.

O outro brinde, por egual preço, consiste em um apparelho photographico completo, para chapas 4×4, o encanto de todos, e que tanta como agradavel distracção permittirá! Com este apparelho, duravel, e contendo banhos, chapas, papel, etc. e com as instrucções em portuguez, *todos* se tornam photographos-amadores! O apparelho *Novo Seculo*, já premiado em 1900, será o encanto dos nossos assignantes, homens e senhoras, e por estes dias sahirá d'alfandega, começando desde logo a grande expedição para as provincias, franca de porte.

Publicações

Recebemos durante a semana passada as seguintes publicações:

—O 6.º tomo da magnifica «Historia Socialista», adornada de varias illustrações e nitidamente impressa, editada pela antiga Casa Bertrand do snr. José Bastos, estabelecida na rua Garrett, 73, Lisboa.

—Os fasciculos n.os 11 a 15 do interessante romance historico «Maria da Fonte», illustrado de bellas photogravuras dos principaes personagens que tomaram parte nas nossas ultimas guerras civis, editada pela Empreza do «Recreio», com séde na rua de D. Pedro V, 84 a 88, Lisboa.

—O 3.º n.º da «Gazeta Illustrada», interessante revista semanal de vulgarisação scientifica, artistica e litteraria, de Coimbra.

Agradecemos e recommendamol-as aos nossos leitores.

CORRESPONDENCIAS

Oliveira de Azemeis

(Do nosso correspondente)

A' hora a que escrevemos não se vê nem uma bandeira a fluctuar á mercê da aragem.

Nem sequer está marcado o sitio em que se hão de levantar os corêtos.

E no emtanto é voz acceite que este anno haverá uma festa luzida, famosa, esplendida, de molde a deixar nos muitas saudades.

Promove-a um grupo adoravel de tricanistas.

E algum encanto já tem, quando mais não tenha outros: o oiro dos seus cabellos, o setim de rosa da sua bocca pequenita e a voz—sobretudo a voz, roubada talvez ás har-

monias d'algum cantico distante, trazido aos nossos ouvidos pelos braços macios da aragem d'estas noites estivaes...

O São João embarcou
Com vinte e cinco viuvas...
Embarca, não desembarca,
São João perdeu as luvas!

Por emquanto as festas do São João, estão n'isto!...

—Ha muito tempo já que uns operarios d'aqui trocavam os incommodos fastidientos do trabalho pelos confortos práticos d'uma meza com canja e coxas de gallinha...

Ora, para aquelles *confortos* não chegavam todas as gallinhas d'uma capoeira só!

D'uma casa, d'onde desappareceram uma a uma 32, o dono ia guardando um odio verde a uma *raposa*, que jurára não lhe deixar ficar, nem uma para amostra!...

E' que os *gastronomos* habeis, quando levavam 5 gallinhas, tinham o cuidado de escavar no quintal e deixar-lhe lá o cadaver meio ensanguentado d'uma.

Por isso, o dono da casa se convencia da existencia d'uma *raposa* enorme, que prevenia muito bem o dia d'ámanhã...

Comiam-se algumas; as outras vendiam-se a uma contractadeira, de fórma que havia sempre vinho, pão, arroz e gallinha á farta.

E assim passavam os tempos, para os bons gastronomos, dados antes á boa vida, que á faina de trabalho em ganhar para o *panem nostrum quotidianum*...

Ai! está no céo quem inventou o descanço!

A sua oração voou direita ao throno do Eterno:

«Senhor! Eu não vos peço gallinhas! Dizei-nos apenas onde ellas estão... Lá as iremos buscar, Senhor!»

E o Eterno, bom e amavel, apontou-lhes umas poucas de capoeiras, onde ellas viviam na abundancia...

...As dos snrs. Antonio José Guimarães, João Guimarães, Marneco...

Elles é que não gostaram d'aquella amabilidade do Eterno e chamaram o auxilio da auctoridade administrativa.

Alguns gastronomos foram a perguntas.

A mulher d'um d'elles lá ficou até vêr em que paravam as modas...

E houve interrupção nos banquetes, por alguns dias...

—Chega ámanhã a esta villa uma bateria de artilheria 4, sob o commando do capitão Cardoso Machado, composta de 7 officiaes, 10 sargentos, 86 cabos e soldados e 92 cavallos.

—A companhia dramatica que funccionava ha tempos no theatro d'esta villa, retirou para Torres Vedras.

E a companhia que representava em Ovar, com acceitação geral do publico, segundo vêmos de pessoa auctorisada, vem dar algumas récitas no nosso theatro.

—Partiu para as aguas de Vidago, acompanhada de seus tios, a formosa e distincta fluminense, a ex.ma snr.a D. Anna de Pinho.

—De visita ao snr. dr. Carvalho Mégre, esteve terça-feira n'esta villa o snr. dr. Homem de Mello.

—Partiu para o Porto, onde pouco se demora, o nosso bom amigo, Alfredo Alegria.

—Regressou de Lisboa o snr. Antonio José Guimarães.

COMMUNICADO

Declaração

José Oreiro Teixeira, gerente da Fabrica de Conservas de Ovar, propriedade do ex.mo sr. dr. Andrade Couto, participa a todas as pessoas que por seu intermedio tiveram transacções com aquella Fabrica, e bem assim a todos os cavalheiros d'esta villa que o teem honrado com a sua estima, que por motivos particulares deixou a administração da mesma Fabrica, tendo feito entrega de todos os documentos e valores que estavam a seu cargo, ao ex.mo sr. dr. Andrade Couto na presença de sua ex.ma esposa, em 3 de junho corrente.

Como esclarecimento, cumpre-me declarar que n'esse acto entreguei o saldo em Caixa de **Réis 34$020**, que encontrando de falhas de Caixa **Réis 36$780**, levei esta quantia a debito da minha conta, que junto ás quantias que havia por varias vezes recebido para minhas despezas, resultou um saldo a meu favor de **Réis 194$670**.

Ovar, 21 de junho de 1901.

José Oreiro Teixeira.

Annuncios diversos

Convite

A Direcção da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa convida, por este meio, todos os seus socios activos e auxiliares a assistirem á missa que, pelo eterno descanço do fallecido socio auxiliar Antonio d'Oliveira Lopes, se ha de celebrar no dia 1 de julho, pelas 8 horas da manhã, na capella de Santo Antonio.

Ovar, 22 de junho de 1901.

Agradecimento

Faltariamos ao mais sagrado dos deveres se não viessemos por este meio patentear aos Ex.mos Snrs. Silva Cerveira, Alferes Belmiro, João Antonio de Carvalho, Nunes Branco, Gustavo Sobreira, Antonio Sebastião, Antonio Augusto e ao publico em geral o nosso eterno reconhecimento pela sua coadjuvação no espectaculo realisado na passada quinta-feira, 20 do corrente.

Não podemos deixar de especialisar o Ex.mo Snr. Dr. Arthur Ferreira pelo auxilio que nos foi dispensado durante a nossa estada n'esta villa.

Ovar, 21 de junho de 1901.

Pelos artistas da Companhia Dramatica Portuense:

O Director,

Affonso Henriques de Moura Portugal

Imprensa Civilisação

PORTO

N'esta officina typographica imprime-se com nitidez e promptidão, por preços excessivamente modicos, todo e qualquer trabalho typographico, taes como: facturas, mappas, recibos, enveloppes, cartões de estabelecimento, circulares, obras de livro, jornaes e cartões de visita desde 150 réis o cento.

VIUVA DE MANOEL F. LEMOS

Passos Manoel, 215

OVAR

ANTONIO DA CONCEIÇÃO, vende notas de expedição de grande e pequena velocidade a 400 réis o cento.

L. D'OLIVEIRA BELLO

R. Rodrigues Sampaio, 94

LISBOA

Commissões e consignações

Promove a venda de cereaes, legumes, vinhos, azeites e toda a qualidade de generos mediante uma pequena commissão.

Trata do despacho e embarque de quaesquer artigos para qualquer porto de Africa ou Brazil.

Encarrega-se tambem da legalisação de quaesquer documentos nos consulados, reconhecimentos em ministerios, etc.

Notas de Expedição

A PREÇOS REDUZIDOS

Vendem-se na Imprensa Civilisação — Rua de Passos Manoel, 211 a 219 — PORTO (proximo á Rua de Santo Ildefonso)

AOS VITICULTORES

Silva Cerveira, fornece enxertos, barbados, em competencia de qualidades e preços com qualquer viveirista.

Tem grande deposito de esteios proprios para ramadas e bardos, que custam metade dos de esquadria.

Silva Cerveira

Praça—OVAR

TESTAMENTOS

DE

DIVERSOS ANIMAES

Gallo	Burro
Cão	Cavallo
Porco	Boi
Gato	Coelho
Carneiro	Rapoza
Gallinha	Rato

A 10 RÉIS CADA UM

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço, 100 rs.—Pelo correio, 120.

Vende-se na

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel 211 a 219.

PEDRO CHAVES

ADVOGADO

S. THOMÉ—Ovar

RELAÇÕES

DAS

SERVICAES

Que as adeleiras são obrigadas a enviar semanalmente ao commissariado de policia.

A' venda na IMPR. CIVILISAÇÃO—Rua de Passos Manoel, 211 a 219 (proximo á Rua de Santo Ildefonso).

Bibliotheca Social Operaria

62, R. de S. Luiz, 62

CORAÇÃO DE MULHER

A publicação mais emocionante da actualidade

40 réis por semana

Brinde a todos os assignantes:

A TORRE DE BELEM

Romance de lagrimas!

Revista Politica

Publicação mensal de propaganda e de critica, apparecendo no dia 1 de cada mez

Collaboradores — Affonso Costa, Alexandre Braga, Alves da Veiga, Basilio Telles, Bernardino Machado, Brito Camacho, João Chagas, Guerra Junqueiro, João de Menezes, José Caldas, José Pereira de Sampaio (Bruno), Julio de Mattos, Luiz Botelho, Manoel d'Arriaga, Manoel Coelho, Nobre França, Ricardo Malheiro, Ricardo Severo, Rocha Peixoto, Theophilo Braga.

Preço da assignatura (*pago adiantadamente*), por 3, 6 e 12 mezes;

LISBOA—700, 1$400 e 2$800 réis:
PROVINCIAS—750, 1$500 e 3$000 réis:
ULTRAMAR—800, 1$600 e 3$200 réis.

Numero avulso, 250 rs.

Assigna-se nos escriptorios da Empreza Democratica de Portugal:—Rua dos Douradores, 29—LISBOA.

AO POVO!

A leitura de maior sensação e actualidade!

HISTORIA DOS JESUITAS

POR

P. ZACCONE

Augmentada e coordenada por Liberaes portuguezes e brazileiros

Com gravuras

Edição popular

A mais barata!

Sob a protecção dos LIBERAES

Uma caderneta por semana

16 paginas com 560 linhas, 6:160 palavras, 23:620 lettras

20 RS. *EM LISBOA E PORTO*

PROVINCIAS 25 RS.

O custo total da assignatura regula de 500 a 600 réis! Subscripção permanente nas livrarias, tabacarias e kiosques.

Nas provincias e ilhas assigna-se em casa de todos os agentes de jornaes e publicações de Lisboa e Porto e nas redacções dos jornaes liberaes.

EDITORES — BELEM & C.ª

R. Marechal Saldanha, 26

LUCTAS D'AMOR

ROMANCE DRAMATICO

POR

MAXIME VALORIS

50 réis cada caderneta semanal e cada vol. broch. 450 réis

A nova collecção popular

XAVIER DE MONTÉPIN

A mulher do realejo

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações que deixa a perder de vista pella beleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empreza.

60 réis cada semana 3 folhas com 3 gravuras, 60 réis.

300 réis cada mez—15 folhas com 15 gravuras—em tomos, 300 reis.

Recebem-se desde ja assignaturas.

Antiga casa Bertrand—José Bastos.

Collecção da Empreza da Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — Rua Augusta, 95

Typographia—Rua Ivens, 37

ALBERTO PIMENTEL

A Porta do Paraiso

(Chronica do reinado de D. Pedro V)

Cada tomo de 5 fasciculos, in-4.º, typo elzevir, papel de superior qualidade 250 réis

Contendo cada tomo cinco magnificas gravuras

JOÃO CHAGAS & EX-TENENTE COELHO

Historia da Revolta do Porto

DE

31 DE JANEIRO DE 1891

Illustrada com cerca de 150 photogravuras — retratos, vistas, locaes, curiosos documentos e 30 reproducções, em papel de luxo, de photographias dos vultos mais notaveis do movimento.

Assigna-se aos fasciculos semanaes de 16 paginas, ao preço de **60 réis**, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 réis — **pagos no acto da entrega.**

Pedidos á **Empreza Democratica de Portugal**, rua dos Douradores, 29, em Lisboa, e á **Agencia de Publicações do norte**, rua de Santa Catharina, 154, no Porto. Nas localidades da provincia,—em casa dos agentes.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA DO JORNAL «O SECULO»

43, Rua Formosa—LISBOA

GUERREIRO E MONGE

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira e reproducção chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

UMA CADERNETA POR SEMANA 60 RÉIS

Um tomo por mez 300 réis

ATLAS

DE

Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

CADA FASCICULO. . . . . 150 réis

RUA DA BOA-VISTA, 62-1.º ESQ.

LISBOA

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE

ROBINSON CRUSOÉ

Versão livre do DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo. . . . . 50 réis

LIVRARIA EDITORA—GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª

108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

A. DA SILVA GAYO (DR.)

MARIO

GRANDIOSO

E

COMMOVEDOR ROMANCE HISTORICO

Episodios das luctas civis portuguezas (1820-1834)

Nova edição, luxuosa e profusamente illustrada pelo distincto artista Conceição Silva

COLLECÇÃO DO POVO

Scientifica, artistica, industrial, agricola

Publicação mensal em vol. cartonados de 64 a 96 paginas ao preço de 100 réis

Estão publicados os seguintes volumes:

Adubos chimicos e estrumes, por C. de Lima Alves.—*O Transwaal*, por Antonio Alves de Carvalho.—*Guia pratico de photographia*, por Arnaldo Fonseca.—*O Poderio da Inglaterra*, por José de Macedo.—*O Alcool e o Tabaco*, por Amadeu de Freitas.—*Pedro Alvares Cabral e o descobrimento do Brazil*, por Faustino da Fonseca.—*Tratamento natural*, (Physiopathia) 1.ª Parte: Hygiene, 1 vol. pelo dr. João Bentes Castel-Branco. 2.ª Parte: Therapeutica (medicação) 1 vol.

A sahir: *Almas do outro mundo*, por Amadeu de Freitas.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á **Livraria Editora.**

Empreza "Seculo XX"

Rua das Flores, 179 — Porto

As guerras anglo-transvaalianas

Por J. G. AVLIS

Em volumes de 32 paginas com gravuras a 50 réis por semana

ASSIGNATURA PERMANENTE-PORTO

Na **Livraria Novaes Junior**, rua do Almada, 192 — no **Centro de Publicações**, Praça de D. Pedro e no **Escriptorio da Empreza**, Typographia Seculo XX, rua das Flores, 183.

Grandes vantagens para os Snrs. Agentes das Provincias.

ANTIGA CASA BERTRAND

JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

— LISBOA —

HISTORIA SOCIALISTA

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta de 2 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos, e uma capa illustrada

40 Réis

Uma caderneta por semana

Cada tomo de 10 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos, e uma capa illustrada

200 Réis

Um tomo por mez

AVENTURAS PARISIENSES

(Primeiro episodio)

A Formosa Costureira

Por PIERRE SALLES

(Segundo episodio)

CORAÇÃO DE HEROE

Brindes mensaes a todos os assignantes sem excepção

Uma bonita capa a côres, para brochar cada vol. de 144 pag.

Volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras 200 réis.

Empreza da Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illusrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na séde da empreza.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.